

Editorial

Revista Digital do LAV – Laboratório de Artes Visuais - Ano VI – Número 11 – Setembro de 2013. ISSN 1983-7348

Estimados leitores e leitoras

É com imensa satisfação que publicamos o décimo primeiro número da Revista Digital do LAV.

Conforme havíamos anunciado no editorial do número anterior, a revista passará a ser organizada em sessões de **Dossiê, Demanda Contínua e Resenha**. Sendo um modelo organizativo seguido em muitas publicações científicas, o adotamos não para seguir uma moda, mas sim para oferecer aos nossos leitores uma forma mais estruturada de aceder ao conhecimento que vai sendo produzida na área específica da revista: educação e artes.

Nesse sentido, justificamos a nossa proposta disponibilizando já nesta edição o primeiro dossiê temático: **Visualidade e Educação: Incômodos** e o edital para futuras edições. Objetivamos, com isso, dar enfoque particular ao dossiê ajudando simultânea e antecipadamente os investigadores a organizar e preparar os seus textos em função de problemáticas que diagnosticamos atuais, pertinentes e absolutamente integradas ao escopo da revista. Investigar e narrar leva seu tempo. E a gestão destes três fatores: investigação, narração, redação e tempo, parece-nos crucial para a qualidade dos textos para fins de publicação.

A Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais, da UFSM, ao publicar o presente dossiê, inaugura uma nova estratégia editorial, mantendo o compromisso de ampliação dos debates sobre artes e educação, valorizando a polissemia de vozes, discursos e interpretações. Os trabalhos deste número derivam de palestras e comunicações elaboradas e apresentadas no III Colóquio Internacional Educação e Visualidade. O evento foi realizado nos dias 01 e 02 de dezembro de 2011, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na cidade de João Pessoa/PB. Todos eles, como nossos leitores confirmarão, continuam sendo bem atuais e são merecedores da maior visibilidade científica e perfeitamente enquadráveis ao escopo da revista que, assim, inova e se renova em sua estrutura.

O III Colóquio Internacional Educação e Visualidade foi uma realização conjunta de três Programas de Pós-Graduação brasileiros, que trabalham com Artes e realizam, de algum modo, interfaces entre Educação e Visualidades: Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual (PPGAC-FAV/UFG), o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV-UFPB/UFPE) e o Programa de Pós-Graduação em Arte (PPGA-ARTE - UNB). Este evento contou, também, com os importantes apoios da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS) - mediante a participação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte, Educação e Cultura (GEPaec-UFSM) - parceira constante dos colóquios. É importante registrar, ainda, a significativa colaboração da Universidad de La República (UDELAR), de Montevideu, no Uruguai, mediante a atuação do núcleo de investigação "cultura visual, educación y construcción de identidad", da Escuela Nacional de Bellas Artes. Vale registrar o basilar apoio do Grupo de Pesquisa em Ensino das Artes Visuais (GPEAV/UFPB), cuja equipe, coordenada pelos profs. Dr. Erinaldo Alves do Nascimento e pelo prof. Dr. Elydio dos Santos Neto, colaborou eficazmente na realização e organização do evento.

Este evento tem uma história que julgamos importante ser contada. Ele é uma sequência dos anteriores. Em 2007, por iniciativa e sob a coordenação do Prof. Dr. Belidson Dias, do Departamento de Artes Visuais (VIS/UnB), e com o apoio da UFG, realizou-se o I Colóquio Internacional *Visualidade e Educação*, em Brasília/DF. O objetivo, naquele momento, foi o de aproximar o Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte, Educação e Cultura, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS), ao Grupo de Pesquisa Cultura Visual e Educação, da Faculdade de Artes Visuais da FAV/ UFG, bem como às atividades do PPG-Arte, VIS/UnB.

Como desdobramento, entre outras ações e contribuições, publicou-se o livro *Educação e Visualidade* (2008), com textos dos autores convidados para o I Colóquio. Este evento teve como eixo temático *Os Fundamentos e Princípios da Educação da Cultura Visual*, já o II Colóquio teve como tema *Imagens em Deslocamento*, com a ênfase dada as práticas e experiências em Educação da Cultura Visual. O II Colóquio foi realizado em Goiânia/GO, na FAV/UFG, sob a coordenação do prof. Dr. Raimundo Martins e da profa. Dra Irene Tourinho. A programação foi dividida em quatro seções temáticas: Cultura e visualidade: questões em curso; Fundamentos e experiências em cultura visual; Educação à Distância: possibilidades em cultura visual; Cibercultura, ciberespaco e cultura visual. Decidiu-se manter a mesma estrutura para a publicação de um número especial da *VIS - Revista do Programa de Pós-Graduação em Arte da UnB* (2009), dossiê coordenado pelo prof. Dr. Belidson Dias, cujo texto está disponibilizado na internet.

Neste dossiê, em língua espanhola brindamos aos nossos leitores com um texto de Fernando Herraiz Garcia que se insere em um campo que tem sentido um forte incremento ultimamente, o da Pedagogia Universitária. Este autor apresenta-nos um relato de experiência da sua própria participação, como professor convidado, na Universidade Federal de Goiás e como essa experiência foi, para ele, significativa.

Ainda nesta língua, Fernando Miranda, a partir do seu trabalho investigativo em Montevideu, enfatiza as instâncias de produção relacional, recupera a importância da experiência estética na formação do indivíduo, considerando os profissionais que trabalham em educação como pós-produtores.

Aldo Victorio Filho apresenta os resultados de uma pesquisa que incide sobre os modos juvenis de produção poética e estética, assim como seus reflexos políticos. Naturalmente, debruça-se sobre as múltiplas formas como esses jovens se relacionam com o mundo imagético visual, como produtores e fruidores, tendo o *corpo* como foco particular.

O artigo de Rosana de Castro, inserindo-se na área da formação inicial docente, problematiza o ensino de artes visuais na educação básica e a visualidade na contemporaneidade, a partir da prática docente de estudantes de artes visuais, apresentando uma ideia de projeto de trabalho como pano de fundo para estabelecer articulações entre metodologia de projeto educativo e educação da cultura visual.

Erinaldo do Nascimento disserta sobre a dicotomia entre colonialismo e colonialidade, tomando como referência o conceito proposto por Walter Mignolo e Anibal Quijano. Apresenta-nos uma reflexão sobre as colonialidades na relação entre educação e visualidades. Nesta diferenciação com o colonialismo, reaproveita esse neologismo para pensar sobre os processos de ordenação do discurso, incluindo o campo da cultura visual e da arte/educação.

Leda Guimarães e Lilian Ucker, a partir do campo da formação docente, dissertam sobre o conceito de '(des) colonização' destacando algumas contradições, conflitos e deslocamentos provocados pela dupla percepção de colonizar/descolonizar a partir das suas experiências com a educação à distância.

Gonzalo Gianotti propõe um olhar transdisciplinar entre a fotografia, o teatro e a arte contemporânea. Explora os arquivos fotográficos dramáticos, tomando como referência uma

coleção pertencente a um teatro uruguaio, para pensar novas possibilidades de abordagem para a investigação relacionada com a arte visual contemporânea.

A perspectiva narrativa autobiográfica, como possibilidade metodológica; a cultura visual como posicionamento epistemológico; e os deslocamentos como temática que permeiam toda a discussão é o que nos apresenta Aline Nunes da Rosa a partir da sua proposta de investigação doutoral.

O artigo de Cristian Mossi busca operar com alguns conceitos sobrejustapostos na interface corpo/educação/visualidades, sugerindo um procedimento metodológico que parte da composição com sobras resultantes de experiências formativas e de pesquisa.

Mauricio Remigio incide igualmente sobre aspectos metodológicos. Disserta sobre as vias e os passos percorridos numa pesquisa que tem como objetivo compreender como experiências externas à escola podem se interligar na escola através da prática educativa. Também lança uma discussão sobre a relação aprendizagem/conhecimento como prática local que pressupõe considerar ações e significados do cotidiano.

Luciana Nunes apresenta-nos um relato de pesquisa, discutindo diferentes narrativas escolares que estão constituídas como mecanismos disciplinadores e produtores de gênero e sexualidade. Tem como foco a constituição de masculinidades através de artefatos culturais presentes na escola, buscando entender como os discursos heteronormativos da instituição influenciam os relacionamentos sociais.

Ilíada Pereira oferece-nos igualmente um relato de pesquisa objetivando identificar e analisar as identidades e subjetividades construídas e desenvolvidas por meio da relação entre as visualidades da cultura pop japonesa presentes em dois eventos e seus participantes.

Encerrando o dossiê temos Glicia Coelho e Erinaldo Nascimento que procuraram compreender a ação de armazenar imagens capturadas com celular como mote difusor de processos de subjetivações. Utilizaram metodologicamente a análise de discurso como ferramenta para interpretação de dados para considerar as regularidades e inconstâncias existentes nos modos que estudantes e professoras de Artes veem e são vistos pelas imagens.

Abrindo a sessão de demanda contínua, Andreia Machado Oliveira e Tania Mara Galli Fonseca apresentam **O reencantamento da escola: um paradigma ético-estético na educação**. O artigo aborda a instituição Escola a partir de um paradigma ético-estético via seus processos de criação. Busca problematizar como tal paradigma pode alterar os contornos institucionais e os seus modos de subjetivação.

Ana Carina Guerreiro Lopes é a autora de **Na escola, o artesanato**. Neste texto a autora questiona de que forma o sistema de ensino português incentiva a promoção e valorização do patrimônio artístico nacional e que importância é dada à aquisição de competências específicas no saber-fazer, como resposta às necessidades específicas do país e dos jovens estudantes; e por fim, analisa de que forma a aliança entre o ensino das artes visuais e o estudo das técnicas, estéticas e saberes artesanais pode contribuir para a formação e preparação dos jovens no ingresso na vida ativa.

O Teste de Habilidade Específica enquanto cerceador do acesso à licenciatura em Artes Visuais: Um estudo de caso na UFRR é o artigo assinado por Vinicius Luge e Ivete Souza da Silva que discutem sobre o acesso ao curso de graduação de Artes Visuais. O foco de análise é o Teste de Habilidade Específica, em vias de extinção, para seleção de novos estudantes onde avalia-se os conhecimentos básicos do campo das Artes Visuais.

Helga Corrêa apresenta **Reflexões sobre as noções ainda vigentes do professor especialista no ensino da arte contemporânea**. Neste texto Helga discute sobre as noções ainda vigentes do professor especialista no âmbito do ensino da arte atual. A partir de um estudo biográfico-narrativo realizado com profissionais que atuam como docentes em diferentes níveis de ensino de gravura na cidade de Barcelona /Espanha, e objetivando dar visibilidade à constituição de identidades profissionais de docentes na área das artes visuais, o estudo deixou evidente a continuidade do direcionamento do ensino da gravura ainda voltado à práxis na área gráfica.

E para concluir este editorial, aproveitamos para informar a indexação da Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais em mais duas bases: a DOAJ (Directory of Open Access Journals) e a REDALYC, aumentando, assim, o campo expandido de seus potenciais leitores. Esta integração obrigou, mais uma vez, ao cumprimento de uma série de critérios de qualidade e à identificação dos pontos que ainda teremos que melhorar. Encaramos essa

tarefa, que é árdua e contínua, com a maior humildade científica. Nossos leitores merecem, a sua satisfação intelectual e o seu reconhecimento será o nosso maior prêmio.

Marilda Oliveira de Oliveira
Leonardo Charréu
Erinaldo Alves do Nascimento